

Formação De Pedagogos Na Perspectiva Das Metodologias Ativas: Desafios E Possibilidades

Maria Da Graça Moreira Da Silva, Francisco Antonio Nascimento¹,
Ana Cristina Gonçalves Teixeira Saraiva², Danilo Américo Pereira Da Silva³,
Carlos Alberto Feitosa Dos Santos⁴, Helson Felipe Gonçalves Cunha,
Thais Rosana Leite Da Silva⁶

(Pontifícia Universidade Católica De São Paulo- (PUC SP) – Brasil)

¹(Universidade Federal Do Ceará (UFC) – Brasil)

²(Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte (UERN) – Brasil)

³(Universidade Uberaba – (UNIUBE), Brasil)

⁴(Universidade De Ibirapuera – (UNIB)- Brasil)

⁵(Universidade Federal Do Paraná – (UFPR) - , Brasil)

⁶(Universidade Estadual De Maringá – - , Brasil)

Resumo

Contexto: Este estudo se concentra na formação de professores a partir de uma perspectiva metodológica ativa. As abordagens ativas destacam o papel dos alunos como participantes ativos no processo de aprendizagem, incentivando a participação, o engajamento e a autonomia. A implementação dessas abordagens na formação de professores requer uma reestruturação significativa dos currículos e práticas de ensino tradicionais.

Metodologia: A metodologia utilizada neste estudo é de natureza bibliográfica. O objetivo é analisar a formação de educadores sob uma perspectiva metodológica ativa, investigando os desafios e possibilidades associados a essa abordagem educacional.

Resultados: Os desafios para a adoção de uma abordagem ativa incluem resistência institucional, falta de formação adequada para professores e a necessidade de recursos e infraestruturas adequadas. Além disso, questões relacionadas à avaliação e certificação também são destacadas devido à natureza mais fluida e participativa dessas abordagens.

Conclusão: A justificativa para este estudo reside na importância de entender como as abordagens proativas impactam a formação de educadores e, conseqüentemente, a prática educacional. A questão central deste estudo é identificar os desafios da implementação de uma abordagem ativa na formação de professores e as possibilidades que essa abordagem oferece para promover uma aprendizagem mais significativa e eficaz.

Palavra chaves: Formação pedagógico. Metodologias ativas. Aprendizagem.

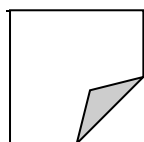
Date of Submission: 16-03-2024

Date of Acceptance: 26-03-2024

I. Introdução

A formação de professores, mais do que nunca, é reconhecida como um processo complexo que vai além da simples transmissão de conhecimento. É a base sobre a qual se constrói a qualidade da educação, influenciando diretamente o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Neste cenário, as metodologias ativas emergem como uma resposta estratégica às necessidades de um ensino mais engajador e eficaz. Conforme Pinheiro e Freire (2023) argumentam, essas metodologias não são apenas técnicas didáticas; elas representam uma filosofia de ensino que coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem, incentivando-os a construir conhecimento de forma colaborativa e reflexiva.

Essa abordagem inovadora é uma resposta direta às tendências contemporâneas em educação, que demandam flexibilidade, criatividade e capacidade de adaptação tanto dos educadores quanto dos alunos. As metodologias ativas desafiam o modelo tradicional de ensino, propondo um ambiente onde o professor atua como facilitador e mentor, em vez de detentor do saber. Este paradigma pedagógico reflete uma mudança significativa na maneira como a educação é percebida e praticada, alinhando-se com as expectativas de uma sociedade em constante evolução e com as demandas por habilidades que preparem os alunos para os desafios futuros. Assim, a formação de professores dentro dessa perspectiva torna-se crucial para a implementação bem-sucedida de práticas educacionais que resultem em aprendizagem significativa e duradoura.



Trabalhos anteriores indicam que as metodologias ativas contribuem significativamente para o engajamento e aprendizado dos alunos (Duré, Andrade & Abílio, 2023). No entanto, há uma necessidade de explorar mais profundamente como essas metodologias podem ser integradas na formação docente. Cidral et al. (2017), que discutem como as metodologias ativas constituem um novo paradigma na educação, promovendo uma aprendizagem colaborativa e motivadora. Eles argumentam que o aprendizado ativo é essencial para atender às demandas de uma economia globalizada e de uma sociedade em constante mudança.

Para Marin et al. (2010), que reconhecem as metodologias ativas como um auxílio na construção do conhecimento e um avanço na formação dos estudantes. Eles enfatizam que, apesar do reconhecimento de sua importância, há desafios significativos na integração prática dessas metodologias nos currículos de formação de professores. Metodologias ativas desempenham um papel crucial na promoção do pensamento crítico e da capacidade reflexiva dos alunos, através de abordagens construtivistas de ensino e aprendizagem que ressaltam o papel atual da docência. Elas apoiam a autonomia e despertam a curiosidade dos estudantes, incentivando-os a tomar decisões individuais e coletivas que emergem de atividades fundamentais da prática social e dos contextos vivenciados pelos alunos (BORGES & ALENCAR, 2014)

Por fim, a necessidade de personalização das metodologias ativas é destacada por Batista e da Cunha (2021), que exploram o uso dessas metodologias para melhorar as práticas de ensino e aprendizagem. Eles sugerem que a formação docente deve ser adaptável e flexível, permitindo que os educadores moldem as metodologias ativas de acordo com as necessidades específicas de seus contextos educacionais.

Este estudo tem como objetivo abordar as lacunas existentes na compreensão da implementação efetiva de metodologias ativas nos programas de formação de professores, bem como o impacto a longo prazo dessas práticas na pedagogia. Investigaremos os desafios e as potencialidades das metodologias ativas, considerando como elas podem contribuir para uma formação docente mais dinâmica e alinhada com as necessidades contemporâneas. Além disso, buscaremos identificar os principais obstáculos que impedem a adoção dessas metodologias na prática educativa atual.

A relevância deste estudo se dá pela necessidade de alinhar a formação docente às demandas contemporâneas de ensino, garantindo que os futuros educadores estejam preparados para um ambiente de aprendizagem em constante transformação.

II. Metodologias Ativas: Uma Abordagem Transformadora

As metodologias ativas representam uma abordagem pedagógica centrada no aluno, incentivando a participação ativa e o envolvimento direto na construção do conhecimento. Diferentemente dos modelos tradicionais de ensino, que enfatizam o papel do professor como o principal transmissor de informações, as metodologias ativas promovem a reflexão crítica, a experimentação e a resolução de problemas, capacitando os alunos a serem protagonistas de sua própria aprendizagem (CAMARGO & DAROS, 2018).

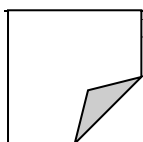
Uma das principais características das metodologias ativas é a promoção da aprendizagem colaborativa, na qual os alunos trabalham em grupos para explorar conceitos, discutir ideias e encontrar soluções para desafios propostos. Essa abordagem não apenas incentiva a troca de conhecimentos entre os estudantes, mas também desenvolve habilidades interpessoais, como comunicação eficaz, trabalho em equipe e resolução de conflitos (BERBEL, 2011).

As metodologias ativas priorizam a aplicação prática do conhecimento, estabelecendo uma ponte entre o conteúdo teórico e as situações reais. Através de atividades práticas, estudos de caso e simulações, os alunos são imersos em experiências que refletem o aprendizado em contextos autênticos, enriquecendo o processo educativo com significado e relevância para suas vidas. (MOREIRA e RIBEIRO, 2016)

Outro aspecto importante de uma abordagem ativa é encorajar os alunos a serem autônomos e auto-dirigidos no seu próprio processo de aprendizagem. Em vez de simplesmente receberem informações passivamente, os alunos são incentivados a assumir um papel mais ativo na identificação de objetivos de aprendizagem, na procura de recursos e na avaliação do seu próprio progresso (GOMIDE, TORRES, 2018).

A educação ativa é uma metodologia de ensino que coloca os estudantes como protagonistas do seu processo de aprendizagem, contrastando com os modelos tradicionais centrados na figura do professor como o principal distribuidor de conhecimento (CAMARGO E DAROS, 2018). Essa abordagem busca engajar os alunos de maneira mais ativa e participativa, incentivando-os a se envolverem diretamente na construção do seu saber. As metodologias ativas são caracterizadas pela promoção de uma construção colaborativa e significativa do conhecimento, onde os alunos são estimulados a interagir com o material didático, debater ideias, colaborar em grupo e aplicar o conhecimento em contextos práticos (SANTOS, 2020).

As metodologias ativas transformam o papel dos estudantes de meros receptores para agentes ativos no processo de aprendizagem. Ao serem incentivados a refletir, experimentar e resolver problemas, os alunos engajam-se em atividades como estudos de caso e projetos de grupo, que fomentam a participação e a construção colaborativa do conhecimento. Essa mudança de paradigma é apoiada por Camargo e Daros (2018), que destacam a importância de estratégias pedagógicas que estimulam a interação e a atividade prática.



Reconhecendo a unicidade de cada aluno, as metodologias ativas valorizam a diversidade dentro da sala de aula e promovem o desenvolvimento de habilidades vitais como pensamento crítico e trabalho em equipe. Essa abordagem é corroborada por Freire (1996), que enfatiza a necessidade de uma educação que respeite as experiências e perspectivas individuais, contribuindo para a formação integral do aluno.

Além disso, o engajamento ativo dos alunos leva a um aumento na motivação e no desempenho acadêmico, como observado por Orsini, Binnie e Wilson (2016). Eles notam que quando os alunos se sentem mais envolvidos e responsáveis por sua aprendizagem, há um impacto positivo em seu comprometimento e interesse pelo processo educativo³.

As metodologias ativas colocam os alunos como protagonistas de seu desenvolvimento acadêmico e pessoal, promovendo uma educação mais significativa e transformadora. Ujii (2020) ressalta que essas abordagens não apenas melhoram o envolvimento dos alunos, mas também preparam-nos para serem cidadãos conscientes e atuantes em uma sociedade em constante mudança.

III. Desafios Na Implementação Das Metodologias Ativas Na Formação Pedagógica

A resistência à adoção de abordagens proativas na formação de professores é um desafio significativo que pode dificultar a implementação destas abordagens inovadoras. Essa resistência pode ser atribuída a uma variedade de fatores, incluindo questões culturais, institucionais e pessoais. Primeiro, muitos educadores podem sentir-se desconfortáveis ou inseguros em abandonar o seu papel tradicional como transmissores de conhecimento e adotar uma postura mais facilitadora e diretiva. A mudança de paradigma exigida pelas metodologias proativas pode exigir um exame profundo de crenças e práticas de ensino profundamente arraigadas, o que nem sempre é fácil ou rápido de alcançar (BERBEL, 2011).

A implementação de metodologias ativas no ambiente educacional é um desafio estrutural e organizacional que exige uma revisão dos currículos, adaptação dos espaços de aprendizagem e investimentos em tecnologia. A resistência dos educadores, muitas vezes devido à falta de experiência com essas abordagens, pode ser um obstáculo adicional. Um estudo realizado por Vaccari e Ribeiro (2016) destaca a importância do desenvolvimento profissional contínuo e do suporte institucional para superar esses desafios.

A participação ativa dos alunos no processo educacional é essencial para a transformação da aprendizagem. Incentivar os alunos a assumirem um papel mais ativo e a participarem das atividades propostas pode ajudar a criar um ambiente de aprendizagem colaborativo e centrado no aluno. Este aspecto é reforçado por Moreira e Ribeiro (2016), que discutem a aplicabilidade de metodologias ativas na educação profissional, ressaltando a necessidade de envolver os alunos no processo de mudança.

Por fim, a adoção de metodologias ativas requer uma reavaliação dos métodos de avaliação para garantir que sejam autênticos e contextualizados. A avaliação formativa, como proposta por Scriven (1967), deve acontecer ao longo do processo educativo e focar no desenvolvimento dos alunos, conforme discutido por Vaccari e Ribeiro (2016).

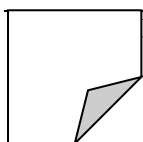
A implementação de abordagens ativas na formação de professores enfrenta uma série de desafios que podem afetar a sua eficácia e aceitação. Um dos principais desafios é a resistência à mudança. Muitos educadores estão habituados a modelos de ensino tradicionais, nos quais os professores desempenham um papel central na transmissão de conhecimentos, e podem sentir-se desconfortáveis em adotar uma abordagem mais participativa e centrada no aluno (GOMIDE, TORRES, 2018).

A formação e o treinamento de educadores são essenciais para a implementação eficaz de metodologias ativas. A falta de familiaridade com esses métodos pode resultar em uma baixa confiança e habilidade dos professores para integrá-los em sua prática docente. Segundo Vaccari e Ribeiro (2016), é crucial investir no desenvolvimento profissional dos educadores para superar essas barreiras e promover uma educação inovadora¹.

A estrutura do curso e a disponibilidade de recursos são desafios significativos na adoção de abordagens proativas. Ajustes curriculares e investimentos em tecnologia e infraestrutura são necessários para suportar essas metodologias. Moreira e Ribeiro (2016) destacam que, sem os recursos adequados, as instituições educacionais podem enfrentar dificuldades financeiras e estruturais para implementar essas mudanças.

As metodologias ativas também desafiam os métodos tradicionais de avaliação, que geralmente se baseiam em testes e exames. Avaliar os alunos de maneira autêntica e alinhada com os princípios das metodologias ativas requer uma abordagem criativa e flexível dos educadores. Scriven (1967) propõe que a avaliação formativa deve ocorrer ao longo do processo educativo, focando no desenvolvimento dos alunos.

Além disso, a cultura institucional desempenha um papel crucial na implementação de abordagens proativas, sendo necessário um ambiente que valorize a inovação e a experimentação para que os educadores possam adotar novos métodos de ensino. A implementação de abordagens ativas na formação de educadores enfrenta vários desafios, que vão desde a resistência à mudança até questões relacionadas com a formação de educadores, estrutura do curso, recursos disponíveis, avaliação da aprendizagem e cultura institucional. A superação destes desafios exigirá um compromisso partilhado dos educadores, das instituições educativas e da



política educativa para promover mudanças significativas na forma como a educação é concebida e praticada (VALENTE, 2014).

IV. Possibilidades E Estratégias Para Superar Os Desafios Na Formação Pedagógica

Um dos elementos básicos das discussões sobre ensino refere-se ao ensino, aprendizagem e compreensão. Muitas vezes essas ações são executadas de forma desconexa. Isto decorre da ideia de que ensinar é apresentar ou explicar o conteúdo de uma exposição. Compreender o que significa ensinar é um elemento essencial deste processo. Contudo, sabe-se que o significado das palavras muda dependendo das práticas sociais das pessoas, revelando os diferentes conceitos que surgem de tais práticas (ANASTASIOU e ALVES, 2012).

O ensino, conforme descrito por Perrenoud (1993), é uma atividade que exige dos professores a capacidade de lidar tanto com situações previamente planejadas quanto com ocorrências inesperadas. Essa dualidade desafia os educadores a desenvolverem práticas pedagógicas flexíveis e adaptáveis às diversas circunstâncias que surgem no ambiente educacional.

Bourdieu (1972), por sua vez, ressalta a relevância dos perfis pedagógicos que emergem das experiências passadas dos professores. Ele argumenta que a capacidade de aplicar analogias a diferentes tarefas permite aos educadores enfrentar e resolver uma ampla gama de problemas que possuem naturezas semelhantes, evidenciando a importância da experiência na prática docente.

A atuação dos professores no setor educacional brasileiro é marcada por uma relação complexa e determinante com as instituições escolares. A formação e a prática docente são influenciadas por diversos fatores que moldam sua identidade profissional e seu desempenho. A compreensão dessa dinâmica é essencial para a análise crítica da educação e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes. Nesse sentido, a pesquisa de Lomba (2023) oferece uma reflexão sobre a profissão docente e a formação de professores na educação básica, destacando os desafios enfrentados pelos educadores.

A história da educação no Brasil revela que a escola, em diferentes momentos históricos, reflete as realidades sociais de sua época. O papel do professor, muitas vezes simplificado como mero transmissor de conhecimento, é na verdade uma função complexa que envolve a capacidade de intervir e transformar a prática docente. Este aspecto é discutido por Ribeiro (1993), que estuda os aspectos mais importantes da história da educação escolar no Brasil, desde o período colonial até o final do regime militar. É fundamental reconhecer que os professores desempenham suas funções dentro de um contexto social e cultural que transcende a sala de aula.

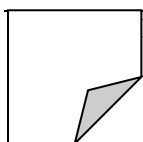
O ensino é sempre contextual, com alunos reais em situações específicas. Nessa definição interferem fatores internos à escola, bem como questões sociais mais amplas que definem momentos históricos culturais e políticos. Existe uma brincadeira com a relação entre a escola e a sociedade no ensino do turismo em todos os continentes, incluindo a Europa e a África, o que significa que é necessário muito trabalho e perseverança para incentivar a aprendizagem (VALENTE, 2014).

A formação do profissional docente brasileiro envolve uma variedade de métodos, incluindo conhecimento profissional, conhecimento pedagógico e conhecimento político e social. Segundo Gomide, Torres (2018), o conhecimento específico atingiu seu auge na década de 1960 e foi caracterizado principalmente pela avaliação quase exclusiva dos professores sobre o conhecimento da matéria. Na década de 1970, o conhecimento pedagógico começou a ganhar destaque com a ênfase nos métodos de ensino e na sua relação com a tecnologia instrucional, colocando assim o domínio do conteúdo em segundo plano.

A formação de professores, nesse sentido, deverá passar por uma nova concepção de processo de ensino e aprendizagem, que terá origem na reposição de conhecimentos numa perspectiva histórica e social. É necessário caminhar em direção a um ensino propício à produção de conhecimento. Portanto, pensa-se que, ao longo de suas trajetórias, eles constroem e reconstróem seus conhecimentos a partir de suas necessidades de utilização do conhecimento, de suas experiências, de suas formações e trajetórias profissionais. Vale ressaltar que a formação e a trajetória profissional dos professores de turismo no Brasil continuaram a evoluir desde o século passado, com o aumento dos níveis de formação e dos títulos profissionais (BERGMAN e AARON, 2017).

Quando falamos em metodologia, o professor possui um conhecimento próprio, que faz parte do senso comum e é reconhecido pela instituição, e cujo conhecimento tem duas direções principais: o domínio do conteúdo de ensino e o domínio da ciência educacional que lhe permite entender e ensinar. Realizar o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, é importante sublinhar que o conceito de experiência de mercado pode ser relevante para o ensino do turismo, proporcionando aos alunos uma compreensão mais clara da realidade das empresas e dos problemas que enfrentam, e promovendo competências de comunicação, liderança e resolução de problemas, resolução de problemas, criatividade (BACICH, TANZI NETO e TREVISANI, 2015).

A prática docente, embora permeada por desafios e dificuldades, é enriquecida pela adoção de métodos de ensino diversificados. A utilização consciente de diferentes estratégias pedagógicas não só otimiza o processo educativo, mas também promove a reestruturação do ensino e da aprendizagem, incentivando os alunos a adotarem uma postura ativa em sua formação. Nesse contexto, a memorização passiva cede lugar à realização de operações mentais complexas, exigindo do educador um papel de orientador atento às necessidades individuais e coletivas



de seus alunos. A responsabilidade compartilhada entre professores e alunos na construção do conhecimento é fundamental para o sucesso educacional (FRANCO, 2016).

Em face dos obstáculos inerentes à docência, a formação de professores sob uma perspectiva de metodologias ativas representa uma oportunidade valiosa para revitalizar o ambiente educacional. Ao centrar o processo de aprendizagem no aluno, não apenas se fomenta um conhecimento mais profundo e significativo, mas também se estimula o desenvolvimento de habilidades cruciais para o século XXI, tais como o pensamento crítico, a capacidade de colaboração e a autonomia. Essas competências são essenciais para preparar os estudantes para os desafios contemporâneos e futuros, contribuindo para uma sociedade mais inovadora e adaptável (LOMBA, 2023);

A implementação bem-sucedida de abordagens ativas na formação de educadores requer um forte compromisso com o desenvolvimento profissional e a formação de educadores. Investir em programas de formação que combinem prática reflexiva e experiência prática com abordagens proativas é fundamental para superar desafios e ajudar os educadores a adotar abordagens mais inovadoras na sua prática docente (BERBEL, 2011).

Ao fomentar uma cultura de aprendizado contínuo e colaborativo entre os educadores, as instituições de ensino têm o potencial de superar os obstáculos relacionados à adoção de metodologias ativas na educação de futuros pedagogos. Esta estratégia enriquece não somente os professores, ao capacitá-los como facilitadores mais eficientes do processo de aprendizagem dos alunos, mas também exerce um impacto positivo na qualidade do ensino e no êxito dos estudantes dentro do contexto escolar (CAVAZOTTE, MORENO JR. e TURANO, 2015).

É imperativo que as instituições de ensino superior revisem seus currículos e políticas educacionais para incorporar as metodologias ativas de maneira integrada e sustentável. Isso envolve a criação de ambientes de aprendizagem adaptáveis, a disponibilização de recursos tecnológicos apropriados e o incentivo ao trabalho colaborativo entre os docentes BORSSOI, SILVA e FERRUZZI, 2021).

A implementação das metodologias ativas na formação de pedagogos traz consigo uma série de desafios significativos. No entanto, há também uma variedade de possibilidades e estratégias que podem ser adotadas para superar esses obstáculos e garantir uma transição bem-sucedida para essas abordagens inovadoras de ensino (COSTA, 2020).

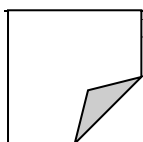
Investir na formação continuada e no aperfeiçoamento de educadores é uma das vias mais promissoras para a inovação educacional. Workshops, cursos de atualização e programas de desenvolvimento profissional focados em metodologias ativas são essenciais para equipar os professores com as habilidades necessárias para aplicar essas técnicas efetivamente em suas práticas docentes (MORETO, 2018). Além disso, fomentar a colaboração entre educadores através de comunidades de prática e grupos de discussão pode criar um ambiente rico para a troca de ideias, compartilhamento de experiências e suporte mútuo na adoção de metodologias ativas (VALENTE e ALMEIDA, 2017).

É também crucial revisar e adaptar as estruturas dos cursos e os recursos disponíveis para apoiar melhor a implementação de abordagens proativas. Isso pode incluir a integração de atividades práticas e colaborativas entre disciplinas, a alocação de recursos financeiros para a aquisição de tecnologia educacional e materiais didáticos específicos, e a criação de espaços de aprendizagem flexíveis que possam acomodar uma variedade de atividades de ensino (CIDRAL, 2021).

Ademais, é necessário repensar os métodos de avaliação da aprendizagem dos alunos para assegurar que estejam alinhados com os princípios das metodologias ativas. Isso pode envolver a adoção de formas diversificadas de avaliação, como projetos de pesquisa, apresentações orais, portfólios e avaliação formativa, proporcionando aos alunos a oportunidade de demonstrar seu aprendizado de maneira mais autêntica e contextualizada (BATISTA e DA CUNHA, 2021)

É essencial estabelecer uma cultura institucional que valorize a inovação, a experimentação e a colaboração. Políticas e diretrizes institucionais que promovam a adoção de práticas de ensino inovadoras, o reconhecimento e a recompensa pelo trabalho de educadores que se destacam na implementação de abordagens proativas e o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar — incluindo alunos, professores, administradores e pais — são fundamentais no processo de transformação da educação (CORDEIRO e POZZO, 2015).

Embora a implementação de abordagens proativas na formação de professores possa representar desafios significativos, há uma série de possibilidades e estratégias para superar esses desafios. Investir na formação de educadores, adaptar as estruturas dos cursos e os recursos disponíveis, repensar os métodos de avaliação e promover uma cultura institucional inovadora e colaborativa são o que garantirão o sucesso desta transformação e promoverão uma educação mais significativa e eficaz para todos os envolvidos passos importantes (BERGMAN, AARON, 2017).



V. Considerações Finais

A formação de educadores através de metodologias ativas é um empreendimento desafiador, mas repleto de potencial para enriquecer a prática pedagógica. A resistência à mudança, tanto em educadores quanto em instituições, representa um obstáculo significativo, mas não intransponível. A cultura institucional, os recursos disponíveis e a formação docente são fatores críticos que influenciam a adoção dessas metodologias. Uma estratégia cuidadosa e bem planejada é necessária para superar essas barreiras e promover uma transição efetiva para práticas educacionais inovadoras.

Apesar dos desafios, a formação continuada de educadores, a adaptação curricular, a revisão dos métodos de avaliação e a promoção de uma cultura de inovação e colaboração surgem como estratégias promissoras para implementar com sucesso as metodologias ativas. A superação desses desafios pode transformar a educação, tornando-a mais significativa, relevante e eficaz para todos os envolvidos. Ao colocar os alunos no centro do processo de aprendizagem, as instituições educacionais preparam professores mais qualificados para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos e contribuir para sociedades mais justas e inclusivas.

A adoção de uma abordagem centrada no aluno não é apenas um avanço significativo na educação, mas também uma oportunidade única para repensar e transformar a prática educativa. Isso permite que os educadores promovam uma educação impactante e significativa, preparando as gerações futuras para um mundo em constante evolução. Assim, a formação de educadores sob uma perspectiva metodológica ativa é um passo crucial para alcançar uma educação transformadora que beneficie tanto os indivíduos quanto a sociedade como um todo.

Referências

- [1]. Bacich, L.; Moran, J. (Org.). *Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- [2]. Bacich, L.; Tanzi Neto, A.; Trevisani, F. De M. *Ensino Híbrido: Personalização E Tecnologia Na Educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- [3]. Batista, J. B.; Da Cunha, M. I. O Uso Das Metodologias Ativas Para Melhoria Nas Práticas De Ensino E Aprendizagem. *Revista Diálogo E Desenvolvimento*, V. 12, N. 1, P. 65-78, 2021.
- [4]. Berbel, N. A. N. As Metodologias Ativas E A Promoção Da Autonomia De Estudantes. *Ciências Sociais E Humanas*, Londrina, 32(1), P. 25-40. Jan./Jun, 2011.
- [5]. Borges, Tiago Silva; Alencar, Gidélia. *Metodologias Ativas Na Promoção Da Formação Crítica Do Estudante: O Uso Das Metodologias Ativas Como Recurso Didático Na Formação Crítica Do Estudante Do Ensino Superior*. Cairu Em Revista. Ano.3, N.4, P.119-143, 2014.
- [6]. Camargo, F.; Daros, T. *A Sala De Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas Para Fomentar O Aprendizado Ativo*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- [7]. Cidral, W. A. Et Al. *Inovação No Ensino: Uma Revisão Sistemática Das Metodologias Ativas De Ensino-Aprendizagem*. Avaliação (Campinas), V. 22, N. 1, P. 17-36, 2017.
- [8]. Costa, Ana Caroline Pinto Et Al. *Metodologias Ativas E A Evasão Escolar Na Eja: Uma Revisão De Literatura*. *Revista Portuguesa De Gestão Contemporânea*, V. 1, N. 1, P. 1-21, Jan./Jul. 2020.
- [9]. Duré, R. C.; Andrade, M. J. D.; Abílio, F. J. P. De Licenciado A Professor De Biologia: Um Estudo Fenomenológico Sobre Formação E Identificação Profissional. *Revista Formação Docente*, V. 15, N. 34, P. 35-48, 2023.
- [10]. Freire, P. *Pedagogia Da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa*. São Paulo: Paz E Terra, 1996.
- [11]. Gomide, J. A.; Torres, P. L. (Orgs.). *Metodologias Ativas Na Educação Mediada Por Tecnologia*. Curitiba: Editora Appris, 2018.
- [12]. Leonel, A. A. Et Al. *A Formação De Professores Na Perspectiva Da Mídia Educação*. *Revista Encitec*, V. 9, N. 1, P. 15-30, 2019.
- [13]. Lima, C. P. *Psicologia E Formação Docente: Uma Análise Da Bnc-Formação*. *Revista Formação Docente*, V. 15, N. 34, P. 16-34, 2023.
- [14]. Lomba, P. R. M. *Profissão Docente E Formação De Professores/As Para A Educação Básica: Reflexões E Referenciais Teóricos*. *Educ. Rev.*, 2023.
- [15]. Marín, A. J. Et Al. *O Uso De Metodologias Ativas Pode Ser Considerado Um Auxílio Na Construção Do Conhecimento*. *Scielo*, V. 15, N. 1, P. 142-154, 2010.
- [16]. Moreira, J. R.; Ribeiro, J. B. P. *Prática Pedagógica Baseada Em Metodologia Ativa: Aprendizagem Sob A Perspectiva Do Letramento Informacional Para O Ensino Na Educação Profissional*. Neipc, 2016.
- [17]. Orsini, C.; Binnie, V.; Wilson, S. *Factors Related To Student Engagement In Higher Education: A Systematic Review Of The Literature*. *Studies In Higher Education*, 2016.
- [18]. Perrenoud, Philippe. *Práticas Pedagógicas, Profissão Docente E Formação: Perspectivas Sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- [19]. Pinheiro, D.; Freire, S. *Contributos Teóricos Para Pensar A Formação De Professores Na Perspectiva Da Profissionalidade*. *Revista Formação Docente*, V. 15, N. 34, P. 4-15, 2023.
- [20]. Ribeiro, P. R. M. *História Da Educação Escolar No Brasil: Notas Para Uma Reflexão*. Paidéia (Ribeirão Preto), 1993.
- [21]. Santos, G. F. *Metodologias Ativas Como Processo De Aprendizagem Significativa No Ensino Básico*. Monografia De Especialização, Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, 2020.
- [22]. Scriven, M. *The Methodology Of Evaluation. Perspectives Of Curriculum Evaluation*, 1967.
- [23]. Ujiie, N. T. *Metodologias Ativas E A Formação De Professores: Um Olhar Para A Prática Docente*. *Educação Em Revista*, 2020.
- [24]. Valente, José Armando. *Blended Learning E As Mudanças No Ensino Superior: A Proposta Da Sala De Aula Invertida*. *Educar Em Revista*, N. 4, P.79-97, 2014.
- [25]. Valente, José Armando; Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini De. *Metodologias Ativas: Das Concepções Às Práticas Em Distintos Níveis De Ensino*. *Revista Diálogo Educacional*, V. 17, N. 52, P. 455-478, 2017.
- [26]. Vaccari, L. N.; Ribeiro, S. C. B. *Sistematização De Instrumentos De Avaliação Frente Às Metodologias Ativas E Personalizadas De Aprendizagem*. Remate, 2016.

